

**EMBRAPA**Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Vinculada ao Ministério da AgriculturaCentro Nacional de Pesquisa de Gado de Corte—CNPGC
Rodovia BR 262, km 04
Caixa Postal 154
79100 Campo Grande, MS

COMUNICADO TÉCNICO

Nº 25, maio/85, p.1-4

Haematobia irritans L.: UM NOVO PROBLEMA PARA A BOVINOCULTURA NO BRASIL

José Raul Valério¹

Já em 1980 pecuaristas do Território de Roraima reclamavam por soluções contra uma pequena mosca que quando em grandes populações interferiam no comportamento normal dos animais, tornando-os irrequietos. Mais tarde, em 1982, é que essa mosca foi identificada como sendo *Haematobia irritans* L. (Diptera: Muscidae), reconhecidamente uma das principais pragas do gado bovino em inúmeros países.

Trata-se de uma praga que não havia sido reportada no Brasil até então. Provavelmente este inseto tenha entrado no nosso país proveniente da Guiana ou Venezuela. Além destes países a Colômbia e o Chile compõem os quatro países para os quais já haviam registros da ocorrência desta mosca na América do Sul.

Passado algum tempo, há informações de que a *Haematobia irritans* está hoje presente em pelo menos dez municípios do Estado do Amazonas. Há quem diga que esta mosca está presente também, nos Estados do Acre, Rondônia, no norte de Goiás e até mesmo no Rio Grande do Norte. São dados no entanto que precisariam ser confirmados.

O fato é que dadas as condições climáticas de nosso país, é de se esperar que estes insetos encontrem condições ótimas para desenvolvimento e reprodução. A migração para novas áreas é questão de tempo. Nos Estados Unidos quando da introdução desta mosca, no final do século passado, foram necessários alguns anos apenas para que a mesma fosse encontrada em todo país.

Ainda que tardiamente, esforços devem ser envidados no sentido de, em se conhecendo as áreas afetadas, adotar medidas com o propósito de se retardar, o máximo possível, a migração ou a introdução destes insetos nas áreas ainda não atingidas.

¹Eng.-Agr., M.Sc., Pesquisador da EMBRAPA-CNPGC. BR 262, km 4 - Caixa Postal 154, CEP 79100 - Campo Grande, MS.

CT/25,maio/85,p.2-4

Este informativo tem o intuito de oferecer alguns dados a respeito desta praga, extraídos de publicações citadas no final deste comunicado, de sorte a melhor caracterizá-la perante ao produtor e ao extensionista, tornando o seu reconhecimento talvez mais fácil. Sugerindo-se inclusive que ao se suspeitar da ocorrência desta mosca, os técnicos do Ministério da Agricultura fossem prontamente consultados.

CARACTERÍSTICAS DO INSETO: - Trata-se de uma mosca hematófaga de pequeno porte, tendo aproximadamente a metade do tamanho da mosca doméstica.

Estas moscas permanecem sobre o animal dia e noite, principalmente sobre o dorso. Durante os dias mais quentes e ensolarados as moscas podem se concentrar na região ventral do animal.

Nos Estados Unidos estes insetos são denominados comumente de mosca do chifre (Horn fly). Apesar desta denominação, estas moscas são raramente observadas ao redor dos chifres. É dito no entanto, que ocasionalmente em dias frios centenas de moscas podem se concentrar próximo à base dos chifres. Outros afirmam que tal concentração ocorre por ocasião da aproximação de tempestades. Fato é que todas as regiões do corpo podem ser atacadas, mas a permanência das moscas se dará principalmente nos locais onde nem a cabeça, nem a cauda conseguem atingir.

Há referências de que esta mosca é mais numerosa em animais doentes e em animais de coloração mais escura.

Aqui os machos, assim como as fêmeas, são hematófagos. A fêmea só deixa o animal por ocasião da oviposição, retornando logo em seguida. Esta mosca se desenvolve apenas em fezes bovinas frescas. Desta forma logo após a defecação, é que as fêmeas, muito rapidamente voam até as fezes, depositam vários ovos, para imediatamente após retornarem ao animal.

Estes insetos, que são vistos em grande número sobre o animal, apresentam uma característica interessante: eles permanecem, na sua grande maioria, com a cabeça voltada para baixo, em direção ao solo.

Apesar de permanecerem todo tempo sobre o animal, admite-se que estas moscas se alimentem apenas uma vez por dia. De dez a vinte minutos são necessários para que este inseto complete a refeição. Durante este tempo a mosca retira e insere a sua probóscida no mesmo orifício como se estivesse bombeando. Boa parte do sangue já digerido pode ser excretado enquanto a mosca ainda se alimenta.

BIOLOGIA: - Os ovos de coloração marrom-avermelhada, são depositados no geral em grupos de quatro a seis, usualmente sob as bordas das massas fecais. Uma fêmea é capaz de produzir de 370 até 400 ovos durante sua vida. Estes ovos, que medem de 1,3 a 1,5 mm, nas temperaturas entre 24° a 26°C apresentam um período de incubação de apenas 24 horas. Para o máximo de eclosão das larvas é necessário umidade relativa próxima a 100%.

As larvas penetram na massa fecal e aí se desenvolvem por um período entre quatro a oito dias, quando então migram para áreas mais secas onde ocorre a formação do pupário. No interior desse pupário o desenvolvimento se processa durante seis a oito dias, após o que ocorre a emergência dos adultos. Estes voam até os animais reiniciando o ciclo. Pode-se dizer que no geral, em condições de clima quente, o período de ovo a ovo requer aproximadamente duas semanas.

PREJUÍZOS: - Quando medidas de controle não são tomadas, a população deste inseto se torna tão abundante que cada animal pode ser atacado por 3.000 até 4.000 moscas. Há referência de números ainda maiores. O principal dano ocasionado pela *Haematobia irritans* é através da irritação constante a que o animal é submetido.

Com a presença da mosca, os animais andam o tempo todo irrequietos e muitas vezes penetram em bosques e matos, esfregando-se em ramadas e arbustos, na tentativa de se livrarem destes insetos. Desta forma há uma interferência no processo alimentar dos animais que inevitavelmente emagrecem. Estes insetos determinam portanto redução no ganho de peso, assim como redução na produção de leite. Animais altamente infestados podem ter a produção de leite reduzida de 10 a 20%.

Há citação de que estas moscas podem transmitir doenças como anaplasnose.

HOSPEDEIROS: - A mosca *H. irritans* se alimenta principalmente no gado bovino, mas pode ocasionalmente atacar também ovinos, caprinos, eqüinos e caninos.

MEDIDAS DE CONTROLE: - Face às características do problema entendemos que cabe ao Ministério da Agricultura a escolha cuidadosa dos produtos a serem utilizados bem como das estratégias de controle. A literatura internacional cita uma soma de produtos que são no geral pulverizados sobre o animal. Uma outra medida de controle consiste na utilização de brincos, ou de PVC ou de

poliuretano, impregnados com defensivos apropriados. Há quem lance mão também de estruturas especialmente desenhadas de sorte a permitir que o animal ataca do esfregue o seu corpo na tentativa de se livrar destes insetos. Este aparato (Backrubber) consiste em cabos, ou cordas envoltos por tecidos grossos resistentes que são impregnados com inseticidas adequados. Estes cabos são presos entre árvores ou postes, e o animal ao se esfregar adquire uma certa proteção devido aos inseticidas. Citam-se também a utilização de sacos apropriados contendo inseticidas na formulação pó. Estes sacos ficariam pendurados em alturas e locais adequados e na medida que os animais por eles passassem adquiririam certa proteção.

LITERATURA CONSULTADA

- EDDY, G.W. Livestock and insects. In: UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. Insects; the yearbook of agriculture. Washington, 1952. p.657-61.
- INSTITUTE OF FOOD AND AGRICULTURAL SCIENCES. External parasite control for livestock. In: INSECT CONTROL GUIDE. Gainesville, Florida Agricultural Extension Service, 1970. cap.3, n.p.
- JAMES, M.T. & HARWOOD, R.F. Bloodsucking muscoide flies. In: HERM'S MEDICAL ENTOMOLOGY. New York, Macmillam, 1969. cap.15. p.266-77.
- KNAPP, F.W. & HERALD, F. Efficacy of permethrin ear tags against face flies and horn flies on pastured cattle. South.Entomol., 5(3):183-6, 1980.